NOTA CONCEITUAL



II ENCONTRO DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MENINAS QUILOMBOLAS DA CONAQ

LUTE COMO UMA MENINA QUILOMBOLA

Brasília DF 23 a 25 de novembro de 2026

Realização:
CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
Coletivo de Educação da CONAQ

Apoio:
Porticus
imaginable futures
SETA – Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista
Malala Fund
PNEERQ – Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola
Ministério da Educação
Governo do Brasil – Do lado do povo brasileiro

II ENCONTRO DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MENINAS QUILOMBOLAS DA CONAQ
LUTE COMO UMA MENINA QUILOMBOLA

23 a 25 de novembro de 2026

NOTA CONCEITUAL

II Encontro da Escola Nacional de Formação
de Meninas Quilombolas da CONAQ

Meninas quilombolas na produção de conhecimentos e na defesa do direito à educação.

APRESENTAÇÃO

O II Encontro da Escola Nacional de Formação de Meninas Quilombolas da CONAQ reunirá estudantes de diferentes territórios, educadoras e educadores, lideranças comunitárias, pesquisadoras e pesquisadores e instituições convidadas para compartilhar aprendizagens e construir propostas para a educação quilombola. O encontro dará destaque às experiências das meninas e à sua participação nas decisões sobre a educação que desejam em suas escolas e comunidades.

Com realização em Brasília, o evento terá o dia 23 de novembro dedicado à chegada e ao acolhimento das delegações e os dias 24 e 25 às atividades formativas, culturais e de diálogo com o poder público. A proposta combina a apresentação do trabalho da Escola com debates sobre políticas educacionais, pesquisas quilombolas, experiências pedagógicas e relações entre gerações.



CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A Escola Nacional de Formação de Meninas Quilombolas é uma iniciativa do Coletivo Nacional de Educação da CONAQ que oferece formação complementar sobre identidade quilombola, história, gênero, raça, território e direitos. Com foco nas meninas e participação de meninos, a Escola aproxima estudantes de diferentes regiões e fortalece sua atuação nas comunidades e na defesa de uma educação que reconheça seus conhecimentos e modos de vida.

O encontro presencial dá continuidade a esse processo. Ele permite que participantes que se encontram nas atividades virtuais convivam, conheçam melhor as realidades umas das outras e apresentem o que vêm aprendendo e produzindo. Também cria condições para conversar com educadoras, lideranças e pessoas mais velhas sobre as mudanças que desejam e os caminhos para realizá-las.

A discussão partirá de questões presentes no planejamento do evento, como o enfrentamento ao racismo, a valorização dos conhecimentos quilombolas no currículo, a formação de profissionais da educação e as condições de acesso e continuidade dos estudos. O encontro buscará relacionar essas questões às responsabilidades das instituições públicas e às políticas voltadas às comunidades quilombolas.

A reunião de diferentes iniciativas da CONAQ amplia essa conversa. As pesquisas da Rede de Confluência de Pesquisadoras e Pesquisadores Quilombolas, as investigações das estudantes, os projetos-piloto de Educação Escolar Quilombola e as escutas realizadas nos territórios contribuirão para identificar prioridades e formular propostas. O trabalho formativo da Escola fortalece a capacidade de reivindicar direitos; a garantia da educação escolar permanece uma responsabilidade do poder público.

III ENCONTRO DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MENINAS QUILOMBOLAS DA CONAQ
LUTE COMO UMA MENINA QUILOMBOLA

OBJETIVOS

O objetivo geral é fortalecer a formação e a participação política das meninas quilombolas, reunindo experiências e conhecimentos para construir propostas em defesa do direito à educação.

O encontro pretende:

- Compartilhar o percurso da Escola e as aprendizagens, pesquisas e produções de suas participantes.
- Promover trocas entre estudantes, educadoras e educadores, lideranças e pessoas mais velhas de diferentes territórios.
- Discutir políticas educacionais e apresentar aos órgãos públicos questões e propostas construídas por quilombolas.
- Dar visibilidade às experiências pedagógicas, às publicações e às produções artísticas das comunidades.
- Elaborar um documento coletivo de prioridades e definir como seus encaminhamentos serão acompanhados.
- Debater projetos de leis relacionados a educação escolar quilombola.



PÚBLICO E ORGANIZAÇÃO

O público previsto inclui estudantes da Escola, com centralidade nas meninas, educadoras e educadores, lideranças, mestras e mestres dos saberes, integrantes da Rede de Pesquisadoras e Pesquisadores Quilombolas da CONAQ, representantes dos projetos-piloto e participantes do Reconhecimento Nacional Givânia Maria da Silva.

A organização é conduzida pela CONAQ, por meio de seu Coletivo Nacional de Educação e da equipe da Escola, com participação prevista de parceiros, universidades e órgãos públicos convidados. O Conselho Nacional de Educação é o local indicado para as atividades diurnas.

O encontro também promoverá uma audiência pública na Câmara de Educação do Senado, juntamente com a senadora Teresa Leitão (PT-PE), onde serão debatidos projetos de leis voltados para à educação escolar quilombola. Não percam! Será um grande momento.

METODOLOGIA

As atividades combinarão apresentações breves, rodas de conversa, debate de pesquisas e construção de propostas. Com apoio das educadoras e dos educadores, as meninas participarão da preparação, da mediação e da avaliação. Terão espaço próprio para apresentar a Escola e suas produções, formular perguntas e discutir os encaminhamentos.
Os debates com órgãos públicos partirão de questões preparadas pelas participantes e pelas equipes de pesquisa, relacionando os dados às experiências das comunidades e às providências solicitadas. As apresentações explicarão, em linguagem acessível, os principais resultados e os limites das informações.

A roda com as pessoas mais velhas e os projetos-piloto do Maranhão e do Amazonas apresentarão conhecimentos e práticas de educação nos territórios. O sarau reunirá poesias, livros, fotografias e reconhecimento de práticas educacionais, respeitando as escolhas das participantes e o que cada comunidade deseja compartilhar.

III ENCONTRO DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MENINAS QUILOMBOLAS DA CONAQ
LUTE COMO UMA MENINA QUILOMBOLA

O documento final partirá de contribuições organizadas previamente e será discutido na oficina de propostas, para aprovação pelas participantes antes de sua apresentação às instituições.

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

23 NOV CHEGADA	**16h às 21h** Chegada e acolhimento das delegações · Credenciamento e acolhimento
24 NOV MANHÃ	**8h às 12h** Credenciamento · Chegança das Meninas Quilombolas · Mesa de Abertura Institucional Fala especial: A Força da Juventude na Construção de um Novo Brasil
24 NOV TARDE	**14h às 16h** Audiência no Congresso Nacional: Meninas Quilombolas na Construção do Brasil: Educação, Direitos e Futuro
25 NOV MANHÃ	**9h às 12h30** Painel I: Avanços e Perspectivas para a Educação Escolar Quilombola · Painel II: Quilombos em Dados
25 NOV TARDE	**14h às 18h** Projetos-Piloto · Políticas educacionais para quilombolas no próximo governo · Sistematização da carta do II Encontro
25 NOV NOITE	**19h** Noite Cultural: sarau, lançamento de livros e publicações, exposições, premiação do Reconhecimento Givânia Maria da Silva e coquetel

A programação detalhada será ajustada às confirmações institucionais.



RESULTADOS ESPERADOS E CONTINUIDADE

Espera-se que o encontro amplie os vínculos entre as participantes, torne conhecidas as produções da Escola e das comunidades e fortaleça a participação das meninas nos debates sobre educação. A troca entre territórios deverá contribuir para que estudantes e educadoras conheçam outras experiências e identifiquem possibilidades de atuação em suas escolas e comunidades.

O principal encaminhamento será um documento coletivo com prioridades e propostas para a educação quilombola, discutido e aprovado pelas participantes. Esse documento reunirá os problemas apresentados, as mudanças solicitadas e as instituições às quais as demandas serão dirigidas. As respostas recebidas e os compromissos assumidos serão registrados para acompanhamento pela CONAQ, pela equipe da Escola e pelas estudantes que desejarem participar dessa continuidade.

Após o encontro, a organização deverá compartilhar a síntese das atividades e os encaminhamentos com as participantes e suas comunidades. Essa devolutiva permitirá acompanhar as respostas do poder público e dar continuidade às ações formativas da Escola, mantendo as meninas informadas sobre o destino das propostas que ajudaram a construir.

Realização:
CONAQ Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
Apoio:
PORTICUS imaginable futures SETA MALALA FUND PNEERQ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO